

## ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA LIBRAS DURANTE A VACINAÇÃO DA COVID-19: UMA VIVÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA

Eduarda Augusto Melo<sup>1</sup>, Karla Pires Moura Barbosa<sup>2</sup>, Evelyne Augusto Melo<sup>3</sup>, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: eduardamelo03@gmail.com;

<sup>2</sup>Doutoranda do Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: karla.moura@ufpe.br;

<sup>3</sup>Bacharel em Enfermagem pela Faculdade ASCES UNITA. E-mail: evellynemelo@gmail.com; <sup>4</sup>Docente do Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: eliane.vasconcelos@ufpe.br

**Introdução:** Em janeiro de 2020, o mundo decretou pandemia, por meses a ciência buscou a prevenção do COVID-19, apenas, um ano após os imunizantes chegaram ao Brasil. Diante do caos que o mundo se encontrava, junto às desinformações, como desmistificar uma nação sobre os “novos imunizantes”? Sendo necessária a comunicação, para que todas as inverdades fossem sanadas, garantindo que a vacinação fosse leve e segura para todos. O estudo justifica-se pela experiência de enfermeiros e de profissionais da enfermagem na comunicação com a população surda durante a vacinação contra o COVID-19, garantindo acessibilidade comunicativa e assistência de qualidade. **Objetivo:** Demonstrar a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) diante da população surda em um centro de vacinação. **Método e Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, fruto da vivência de enfermeiros e profissionais da enfermagem no centro de vacinação contra a COVID-19, no município de Caruaru-PE. As vivências se iniciaram em junho de 2021 e contou com o voluntariado de estudantes de uma instituição privada de ensino superior, foram por volta de 30 graduandos de enfermagem diariamente, atendendo cerca de 1000 pessoas por dia. Entre os públicos que eram atendidos, incluem-se os usuários surdos, contudo, apenas uma preceptora do serviço conhecia LIBRAS, sendo esta a responsável por mediar a comunicação entre usuário e graduando ou profissional da enfermagem. Por meio da comunicação eram solicitados documentos para cadastro, repassado orientações sobre o imunizante que seria aplicado, seus efeitos adversos e apazamento para a próxima dose, além de sanar as dúvidas do usuário. **Resultados e Discussão:** A linguagem e comunicação são primordiais para a assistência de qualidade e segura, é notável que o atendimento em saúde tornasse precário quando não temos profissionais capacitados para a oferta de comunicação através da LIBRAS, pois o atendimento fica voltado ao acompanhante, gerando uma falha na qualidade integral à assistência. **Conclusão:** Fica evidente a necessidade de inclusão obrigatória da disciplina de LIBRAS no Ensino Superior desde o início da graduação, para que assim os profissionais da saúde promovam a acessibilidade comunicativa e integralidade da assistência, garantindo atendimento digno e de qualidade aos usuários surdos. **Contribuições para a Enfermagem:** A vivência reforçou o quão importante é a LIBRAS para os profissionais da saúde e os graduandos, além de deixar clara a necessidade de inclusão comunicativa do usuário promovendo os princípios do sistema único de saúde (SUS), equidade, integralidade e universalidade.

**Descritores:** COVID-19, Enfermagem, Línguas de Sinais.